

UM AMOR

Desde a infância Ricardo mantém uma lista de boas realizações na cidade: as brincadeiras nas áreas verdes, os passeios no lago Paranoá, as noites no Pontão, as oportunidades profissionais...

que rende frutos

MARIANA MAZZA

DA EQUIPE DO CORREIO

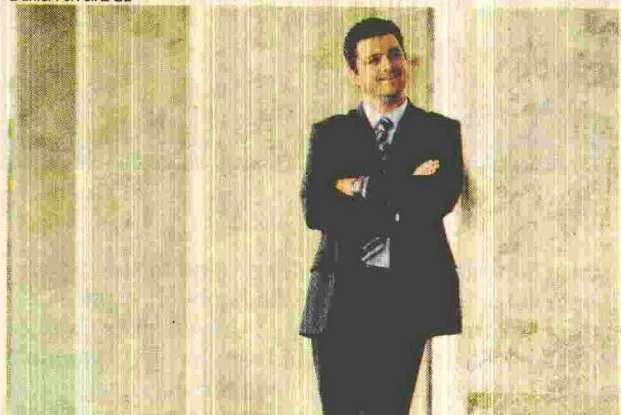
Não faz muito tempo que o empresário Ricardo Cordeiro começou a admirar a estética de Brasília. Foi em 2002, quando a paisagem da cidade ganhou a presença da Ponte JK, que Cordeiro percebeu a beleza da cidade natal. “Como meu sogro mora no Lago, passei a usar a ponte e acabei reparando mais como Brasília é bonita”, confessa.

À frente do próprio negócio no ramo imobiliário, o rapaz que jamais morou fora da cidade continua firme na escolha de fincar raízes. Hoje, ele só sai da capital em férias, em dois períodos durante o ano. Ele não passa mais tempo longe da cidade porque a saudade fala mais alto. “Sempre que vou para uma praia, fica aquele gostinho: ‘Um dia eu vou morar aqui’. Mas passa. Sou muito apegado a Brasília, gosto demais daqui. Dá 10 dias fora, já começo a pensar em voltar.”

Cordeiro é o típico brasileiro que apostou na cidade e teve sucesso. Não tem o que reclamar do movimento na sua empresa, que tem mais de 700 imóveis sob sua administração. O ramo escolhido pelo empresário conta com o perfil da capital de atrair cada vez mais brasileiros em busca de empregos e uma condição melhor de vida. “Brasília mudou muito e oferece mais opções. É uma cidade bem diferente daquela que só tinha o ParkShopping para fazer compras. Acho que é por isso que vem tanta gente de fora. Para o meu ramo, é excelente. Estou muito satisfeito, sinceramente”, explica, feliz.

Mas nem sempre Ricardo Cordeiro pensou em trabalhar com imóveis. A primeira porta que se abriu no ramo profissional foi no serviço público, coisa bastante comum para um adolescente de Brasília na década de 80. Aos 17 anos,

Daniel Ferreira/CB



RICARDO CORDEIRO, EMPRESÁRIO DO SETOR IMOBILIÁRIO: “SE PASSO DEZ DIAS FORA DAQUI, JÁ COMEÇO A PENSAR EM VOLTAR”

Cordeiro estagiava na Caixa Econômica Federal. Passava o resto do dia ajudando o pai na imobiliária. Depois, conseguiu um emprego no Banco do Brasil. Teve chance de ser contratado, mas não seguiu em frente. “Eu não me via dentro do serviço público, não gostava daquela rotina. O que eu queria era estar com as pessoas, mostrar os imóveis. Devo ter puxado do meu pai o tino para os negócios.”

Ricardo assumiu a imobiliária e hoje está mais do que acostumado com a rotina profissional. O trabalho ocupa quase todo o tempo do empresário de 36 anos. Pouco sobra para curtir hobbies antigos como passear de lancha no lago. A diversão náutica deu lugar a uma reforma no apartamento onde mora no Sudoeste com a mulher e o filho de quatro

anos. Mas até hoje ele se arrepende de ter vendido a lancha. Para Cordeiro, as águas do Paranoá também têm seu encanto. “Para quem sabe curtir, o lago supera a falta de praia”, garante. Por outro lado, ele acredita que a distância do mar desperta um sentimento positivo no brasiliense: o turista da capital federal dá mais valor à praia do que os moradores das cidades litorâneas.

Com um tom nostálgico, Rodrigo lembra a infância pelos gramados de Brasília, soltando pipa e correndo com carrinhos de rolimã. Lamenta apenas que o filho não terá as mesmas oportunidades de brincar livremente, como ele e as quatro irmãs tiveram. Culpa da violência, que incomoda a maioria dos brasilienses nos dias atuais. Cordeiro lembra como Brasília era muito mais tranquila no seu período de criança. “É uma consequência do crescimento. Fazer o quê?”, conforma-se.

A adolescência nas ruas vazias da capital federal também deixou saudades. “Lembro da ansiedade que era para tirar a carteira de motorista e poder ir para o Gilberto Salomão, para o Pontão de antigamente, quando a gente fazia fogueira e ficava cantando à noite toda.” Os históricos shows da cena rock da cidade não saem da memória. Cordeiro fala com orgulho da experiência de ter visto muitos shows do Capital Inicial e do Detrito Federal nos teatros e boates da cidade. “Assisti a muita banda boa na Zoom (antiga boate do Gilberto Salomão). Estive, inclusive, no último show do Legião aqui em Brasília. Aquele que deu confusão”, rememora.

Cercado de brasilienses amigos de infância, Cordeiro garante que não mudaria nada da sua história. Sem qualquer arrependimento de jamais ter morado em outro lugar, o empresário se diz feliz e apaixonado por Brasília. “Não trocaria de cidade. Brasília é sensacional para morar.”

ONDE NASCEU:

Hospital Santa Helena, na Asa Norte

ORIGEM FAMILIAR:

Pai e mãe cearenses

LEMBRANÇA

DA INFÂNCIA:

“Fechar a rua onde morava em Sobradinho para brincar de queimada e golzinho”

O QUE GOSTA

EM BRASÍLIA:

Esplanada dos Ministérios e Praça dos Três Poderes. “É muito agradável passar por um lugar com a grama sempre verde, tudo tão organizado e limpinho. Acho linda essa parte de Brasília.”